



VAMOS DESVENDAR O MUNDO SOZINHO OU PLANTAR UMA ÁRVORE COM RAIZ FORTE?

Área de concentração: Gestão de Pessoas

Lázaro Jaci Pessoa Alves. MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pelo Senac Minas. lazaro.alves@yara.com

Aline Rodrigues da Fonseca. Administradora de Empresas. Especialista em Engenharia e Inovação. Especialista em Gerenciamento de Projetos. aline.fonseca2609@gmail.com

1. Introdução

Com o passar dos anos, ao longo de uma trajetória profissional construída cautelosamente em uma empresa multinacional, o jovem José Humberto se viu em um dilema que mudaria por inteiro o rumo de sua vida profissional e pessoal. O principal retorno dessa decisão, caso optasse por sim, seria o crescimento intenso de uma carreira promissora baseada na construção de equipe, liderança e capacitação técnica, desenhada à uma gestão de equipe à distância, com viagens a diferentes localidades da região sudeste, que permitiria uma visibilidade intensa na corporação, bem como uma rede de *network* diversificada. Porém, por outro lado, José Humberto encontra-se com um casamento sólido, baseado a uma relação de cumplicidade, em que o casal solidifica diariamente o crescimento como família, a esposa possui um emprego consolidado, com projeções profissionais de expansão em um raio local, além de sonhos de fazer crescer a família, planejando a chegada do primeiro herdeiro para os anos seguintes, que resultaria em uma dedicação intensa de ambos. Será que o lado profissional falará mais alto que os sonhos familiares? Precisamos entender melhor a história desse jovem rapaz com um dilema conflitante em pleno o auge profissional e familiar.

2. Antecedentes e Contexto

O jovem José Humberto Alves nasceu em uma pequena cidade do interior de Minas Gerais, chamada São Gotardo, em 17 de fevereiro de 1990. Filho primogênito de um

operador de máquinas e de uma costureira, se deparavam com as dificuldades financeiras que viviam naquele momento. O pai era funcionário da prefeitura local, onde trabalhava como operador de máquinas pesadas, tendo sua jornada estendida até os fins de semanas para que assim conseguisse uma renda a mais para sanar as despesas do lar. Por outro lado, a jovem mãe se dividia entre os afazeres de casa e a atividade de costura para terceiros, no intuito de ajudar o marido com as despesas que haviam aumentado com a chegada da criança.

A infância de José foi simples e muito feliz. O menino começava os seus dias tomando o café com sua mãe, brincando inocentemente com seus animais de estimação, amigos da vizinhança e à espera ansiosa de toda a tarde pela chegada de seu pai, que sem demora iniciavam uma grande farra interminável até a hora do banho, quando a fiel protetora do lar encerrava as brincadeiras do filho com seu herói e, em seguida, jantavam em família e o jovem José adormecia no colo dos seus amados pais.

Quando chegou a idade escolar, os pais já se organizavam para que o filho pudesse começar ali, em uma escola pública, o início de uma jornada de ensinamentos e conhecimentos que mudariam a vida de toda família. José, desde de então, se dedicou aos estudos, sendo o melhor aluno, e obtendo um bom desempenho, não por necessidade de competição com os colegas de aula, mas sim, pelo gosto intenso e a curiosidade do saber. Durante a trajetória do ensino fundamental, mais especificamente aos sete anos, ele ganharia o melhor presente de uma criança, seu irmãozinho, que viera como divisor de águas em sua vida. Visto que José enxergou naquele pequenino ser, indefeso e puro a necessidade de ser mais que amigo e irmão, ser um pilar importante para o pequenino que chegou para alegrar ainda mais o convívio familiar.

Desde então, José continuou seu aprendizado educacional paralelo com a educação familiar intensa de seus pais, até que chegou o primeiro ponto de mudança em sua vida, o primeiro emprego. Aos 10 anos, vendo a necessidade de ter o seu dinheirinho para comprar o lanche da escolha e os pais sem muitos recursos, o jovem menino começou a vender picolé nas tardes diárias após o retorno da escola, aos 12 anos, seus pais, juntamente com um casal de tios, vieram a abrir um restaurante, e desde de então José dividia o seu tempo em atender as pessoas e continuar o seu estudo fundamental.

Porém, aos 15 anos chegou o momento do agora jovem adulto começar uma fase decisiva, o ensino médio. Ao longo dos três anos de ensino, realizou os pré-vestibulares, e durante esse tempo, José teve que pensar e escolher um curso superior que daria início a sua carreira profissional. Embora o tempo parecesse não passar para o jovem, o tempo voava, e o menino agora de barba, estava próximo de uma decisão que mudaria totalmente o ritmo de vida dele e de sua família. O tempo passou sem que fosse sentido e em 2007, alegrias e tristeza se fundiam. José prestou vestibular em seis universidades renomadas, e com resultados positivos em três, se sentiu muito vitorioso e alegre, entretanto veio o sentimento de tristeza, pois nenhuma dessas faculdades eram na acolhedora cidade do interior, José se viu em um momento de escolha, desbravar o que o futuro oferecia ou permanecer no aconchego do lar.

De todas as opções, o jovem, junto com seus pais, decidiram arriscar a bolsa concedida por uma universidade particular e o custo de vida na cidade de Uberaba, onde o José viria a morar com um amigo de infância que compartilhou com o jovem o apartamento da família na cidade, de modo que José teria o custo apenas das despesas domésticas, visto que a família de José não tinha condições de mantê-lo na cidade grande. Foi aí, no meio de muitas lágrimas de alegria, tristeza e medo, que a pequena família se despedia do jovem rapaz para tentar a vida na cidade grande em busca de um sonho, ser Engenheiro Químico.

Sem dúvida nenhuma, foi o dia mais difícil da vida de José, pois ali estava seu maior bem, que ele tanto amava, sua família... A imagem que ele levaria para sempre em seu coração seria das lágrimas daquela pequena criança agarrada nas pernas da mãe, seu pequeno irmão, vendo seu exemplo (irmão), seu herói tão jovem saindo do seu convívio, uma mãe aos prantos que mesmo com tanta dor no coração, sabia que seria o melhor para o filho e, por fim, o seu pai, melhor amigo, exemplo de vida, que para aquela nova aventura não poderia estar um do lado do outro, mas que sabia que o filho levava consigo todos os ensinamentos que o ser humano necessita para ser capaz de enfrentar o mundo.

3. A Jornada do sonho

Ainda com 17 anos, praticamente um “bichinho do mato”, José começou a ver o quão difícil era a vida longe do convívio familiar, logo ele que nunca nem havia andando de

ônibus público, nem tão pouco havia passado mais que três dias longe dos pais, se viu em um turbilhão de emoções em uma cidade louca, com pessoas de diferentes jeitos e receios, que fizeram com que o jovem rapaz quase largasse o sonho para voltar os cuidados dos pais.

Entretanto, o jovem sabia que aquela janelinha do conhecimento seria a porta da vida dele, e que deveria levar consigo toda a força dos pais para dar sequência ao seu sonho, começando ali a construção de sua vida profissional.

José, com pouco recurso, e passando dificuldades financeiras junto ao amigo, decidiu procurar um emprego naquela cidade, obtendo êxito seis meses depois de sua chegada em Uberaba, conseguindo uma oportunidade de aluno bolsista na biblioteca da própria universidade. Emprego o qual deu início a uma nova trajetória em sua carreira profissional, sendo que após oito meses como bolsista, o jovem rapaz teve sua primeira assinatura na carteira de trabalho, e foi contratado como auxiliar administrativo.

O emprego na biblioteca foi uma oportunidade ímpar na vida de José, pois não impactava em sua capacitação profissional, e ainda agregava muito na construção do profissional, dando ao jovem rapaz oportunidades como apresentação em público, convívio com todo o diretório acadêmico, construção de seu primeiro *network*, e com passar do tempo e com promoções internas, permitiu ao rapaz o vasto conhecimento financeiro durante seu trabalho no setor econômico e fiscal das bibliotecas da universidade em três cidades de atuação.

Durante os três anos e meio que José esteve na biblioteca, o jovem evoluiu muito em todos os aspectos sociais, educacionais e profissionais, se permitindo a compartilhar informações com todos a sua volta, e já dando retorno financeiro a sua família, que mesmo de longe acompanhava todo a trajetória do rapaz. Com o passar do tempo acadêmico, José obteve sua primeira proposta profissional, quando deveria abandonar a carreira da biblioteca, local que lhe presenteou com os primeiros passos, e arriscar uma oportunidade em uma empresa familiar, com aspectos industriais, voltada ao ramo de formação do José, com um imenso detalhe, José seria um estagiário sem vínculo efetivo com a empresa.

Neste momento, o aventureiro, com muita garra e força de vontade, decidiu arriscar tudo, agradeceu imensamente aos seus líderes e colegas todos os ensinamentos

prestados na biblioteca e foi em busca do novo desafio, que seria uma “escola” profissional para o rapaz. Na empresa, mesmo trabalhando como estagiário sem horário fixo, abrindo a empresa e saindo direto para a faculdade, José realmente teve a oportunidade de aplicar os conhecimentos técnicos até então adquiridos na formação acadêmica, juntamente com suas experiências financeiras casadas às aplicações e conhecimentos práticos de uma vida industrial, mediados pelo seu tutor, o dono e diretor da empresa. Foram intensos seis meses de muita aprendizagem de liderança, convívio sobre pressão, estresse, frustração profissional, mas que deram à José ainda mais força para fazer o diferente, mesmo com pouco recurso, o que novamente, através de um consultor, viraria uma oportunidade de ouro na carreira do quase Engenheiro.

Através desse consultor, José recebeu o convite para participar de um processo seletivo em uma grande empresa do setor de sua atuação, Fertilizantes, onde o jovem rapaz, após dois meses de seleção, obteve a resposta positiva para uma vaga de auxiliar de laboratório safrista.

Antes de iniciar essa nova etapa, José pôde vivenciar o quão intenso era a importância de uma carreira na empresa, pois o agora amigo e diretor da empresa onde o rapaz estagiava não aceitou a saída de José, e o ofereceu o dobro do salário com todos os recursos disponíveis na época para que José não saísse da empresa. Porém, a situação real a qual José vivia, bem como as possíveis ambições de uma multinacional, fizeram com que o jovem finalizasse sua pequena carreira na empresa, que lhe permitiu muitas aprendizagens, deixando ali portas abertas e um vínculo afetivo muito forte para tentar um novo desafio.

4. Consolidação do profissional

Agora em uma empresa multinacional, José podia vivenciar a complexidade de um sistema otimizado, com capital estrangeiro, exigências legais em segurança e rotina industrial, que de fato retratava toda a intensidade que o jovem havia escutado de seus professores e colegas de faculdade. Com isso, o jovem iniciou suas atividades no laboratório dessa empresa, como auxiliar de laboratório com muito receio, pois havia sido contratado para atender a demanda apenas da safra, que duraria sete meses. Mesmo assim o rapaz não se intimidou e mostrou toda a sua competência e

querer, que fez com que seu líder acreditasse em seu potencial, dando a ele a oportunidade de efetivação.

Logo em seguida, quando José já estava a seis meses da formatura, veio uma notícia que mudaria toda a carreira do rapaz. A empresa na qual ele trabalhava tinha acabado de ser vendida para outra multinacional do ramo, com capital e forma distintas de trabalho. José, então, pensou novamente em como ele deveria se portar para ser diferente e foi ali que ele viu uma chance de obter um crescimento profissional, investindo fortemente na língua inglesa de modo que permitisse, em um ano, um conhecimento avançado dela, paralelo a sua conclusão da graduação.

Durante o período de transição, José teve novamente um desafio em sua carreira quando foi “nomeado” líder momentâneo de todo o laboratório, porém sem alteração de cargo e salário, visto que a empresa havia passado por uma redução do quadro e sobrou para ele essa demanda durante a transição, momento em que o rapaz aproveitou para reforçar a confiança dos colegas de trabalho e mostrar a eles que não era o “chefe” do local e sim um colega, que junto deles daria sequência nas demandas do setor até o fim da transição. O momento chegou com muita intensidade, tendo a junção das duas empresas concretizadas, houve uma “guerra interna”, com diferenças de perfis profissionais, culturas e valores. Foi sem dúvida nenhuma uma fase muito crítica na história profissional de todos ali presentes.

Com a nova liderança, José foi convidado a ser um dos líderes do setor e organizar a casa junto a outro colega, de modo que coube a eles a importante missão de definir desligamentos, contrações novas, mudanças de rotinas, incorporação da nova estratégia da empresa, entre outras demandas corporativas. Porém, para isso, José havia sido promovido a técnico sênior do laboratório. Cargo o qual José ficou apenas seis meses.

Em seguida, em virtude do trabalho construído, o jovem engenheiro obteve novamente uma nova promoção, sendo agora analista de qualidade e meio ambiente, mudando totalmente o foco de trabalho, sendo voltado a legislações, rotinas, análises de processos, entre outros, porém com um desafio complementar, o de viagens constantes a outras unidades que também estava no escopo de trabalho dele. Realmente a transição havia sido intensa, mas com muitas oportunidades ao jovem sonhador.

Nessa ocasião, José conheceu uma pessoa que mudaria o rumo de sua vida pessoal, a então namorada que começou a mexer intensivamente com o rapaz, fazendo-o descobrir o lado efetivo da construção familiar. Após três anos juntos, vieram a noivar e conseqüentemente casar.

Como se não bastasse essa intensidade na vida pessoal de José, que na ocasião do casamento conseguiu uma enorme vitória que foi a compra da sua casa própria, foi novamente proposto um desafio, agora maior, o de liderar uma equipe provisoriamente, de modo que o jovem deveria dividir seu trabalho de analista junto ao de supervisor de produção durante uma safra intensa do ano de 2015-2016. E como o menino do interior não estava ali por brincadeira, acabou por aceitar mais esse desafio que seria a abertura de uma nova fase em sua vida, a de formação de um líder.

Após a intensa safra vivida e as mudanças constantes na empresa, José foi convidado a ser efetivamente o líder da área de atuação, sendo ele responsável por toda a área de qualidade e meio ambiente do polo Uberaba, tendo agora uma equipe efetiva de 20 pessoas em duas frentes de atuação, a área operacional fabril e a área novamente do laboratório. O que permitiu o jovem líder uma aprendizagem contínua do processo de liderança, organização de equipe, recrutamento, desligamento, reconhecimentos, entre outros.

Internamente, a empresa investiu muito em seus líderes através de treinamentos, capacitações e ferramentas de gestão, porém José, sentindo-se enfeitiçado pelo gosto da gestão, resolveu fazer um MBA em gestão estratégica de pessoas, o que novamente viria mudar a vida do jovem rapaz, pois essa capacitação permitiu a ele um vasto *network* misturado com muita bagagem técnica que em prática ofereceu ótimos cases de construção e aprendizados. De fato, se solidificava ali um líder.

5. O Dilema

Após dez anos de sua saída do convívio dos pais, a vida e carreira de José realmente decolou, com muitas aprendizagens, maturidade e concretização do sonho daquele menino apoiado pelos pais, que mesmo com tantas dificuldades conseguiu vencer. E hoje, aos 28 anos, casado e com uma vida pessoal estável, através de projetos que o casal tem para os próximos anos, como previsão do novo herdeiro, a evolução de

carreira da recém-formada esposa em enfermagem, o jovem rapaz não poderia estar mais seguro do momento o qual ele vive.

Atualmente, o jovem casal tem seus familiares com moradia nas cidades do interior, onde periodicamente realizam visitas a casa de seus pais, para rever os familiares, assim como, eles também visitam o jovem casal, embora a distância entre eles seja considerável, eles se organizam para sempre estarem presentes uns com outros. Além de uma vasta rede de amizade construída ao longo da trajetória do casal, com amigos muito próximo do convívio contínuo.

Porém, vale lembrar que a empresa para a qual José trabalha é uma multinacional com estratégias constantes de crescimento, visando o retorno pessoal e profissional da corporação como todo, de modo que as oportunidades de negócios acontecem com uma velocidade que a revolução 4.0 exige das empresas de grandes calibres. Para que isso aconteça, a direção investe e prepara seus líderes sempre para novos voos de modo que, ao obter a oportunidade de negócio, a empresa saiba com quem ela pode contar para realizá-los.

Com isso, José acaba de receber uma proposta profissional na empresa que mudará completamente sua vida e de todos a sua volta. Ele foi convidado a assumir a coordenação de qualidade e meio ambiente da região sudeste do Brasil, com dez fábricas, de modo que cada semana ele estará em uma unidade, com frequentes reuniões em outros estados, diretamente com a alta direção da empresa. Praticamente uma oportunidade de crescimento contínuo, para a qual ele vem se preparando nos últimos sete anos de empresa, tendo assim uma visibilidade interna e até mesmo externa muito ativa.

E agora, o que José irá fazer? Optar pelo crescimento profissional, com uma oportunidade única na empresa, pela qual vem se preparando a um bom tempo durante sua trajetória desde que saiu da casa dos pais ou pensar na qualidade de vida ao lado da esposa e família, dedicando ao novo projeto familiar de ser pai, com apoio à carreira em crescimento da esposa, além de estar mais presente na família, com tempo inclusive para dedicar a si mesmo?